Ecotoxicidade Enantiosseletiva da Cetamina e Norcetamina no Peixe Zebra (*Danio rerio*) - Dados Preliminares



Filomena Teles¹;João Carrola²;Maria Elizabeth Tiritan^{1,3,4};Ondina Ribeiro⁵; Luís Felix⁶; Cláudia Ribeiro^{1,3}

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Rua Central de Gandra, 1317, 4585-116 Gandra PRD, Portugal

²Departamento de Biologia e Ambiente (DeBA), Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal

³Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR/CIMAR), Universidade do Porto, Rua dos Bragas, 289, 4050-123 Porto, Portugal

⁴Laboratório de Química Orgânica e Farmacêutica, Departamento de Ciências Químicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Rua de Jorge Viterbo Ferreira, 228, 4050-313 Porto,

Portugal

⁵Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal

⁶Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), Laboratory Animal Science (LAS), Instituto de Biologia Molecular Celular (IBMC), Universidade do Porto (UP), Porto, Portugal











As substâncias psicotrópicas (SP) têm atraído cada vez mais consumidores aumentando assim a sua presença, incluindo os seus metabólitos, nos ecossistemas nomeadamente em águas residuais e de superfície [1]. Muitas das SP são quirais, e apesar de serem maioritariamente comercializadas na forma de racemato, têm sido encontradas em amostras ambientais em diferentes proporções enantioméricas [1,2]. A cetamina (K), comercializada como racemato, tem ação sedativa e é amplamente utilizado na medicina veterinária e pediátrica. Por outro lado, induz alucinações e delírios o que tem fomentado o seu uso recreativo [3]. Recentemente, a sua forma entiomericamente pura foi aprovada como antidepressivo, (esketamine) para tratamento de formas graves de depressão [4].

Todavia, Félix et al (2014) verificaram que os embriões de peixe zebra (*Danio rerio*) expostos 20 minutos à K (racemato) apresentavam alterações no desenvolvimento, aumento de anomalias morfológicas e maior mortalidade [5]. Até a data não existem estudos que avaliem os efeitos enantiosseletivos da K e do seu metabolito, a norcetamina (NK) em peixe zebra.

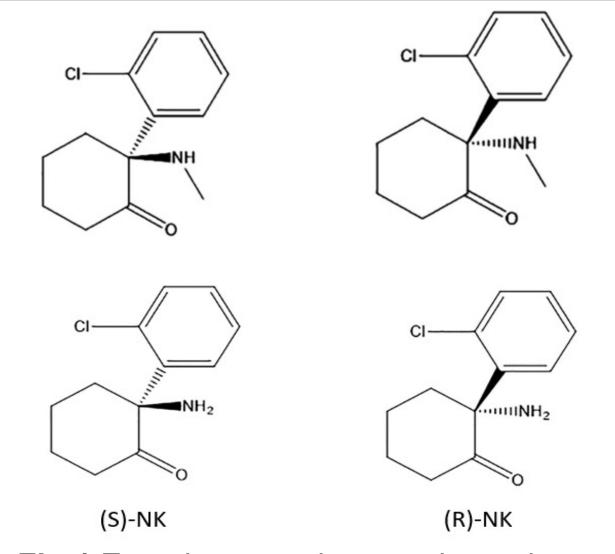


Fig.1 Enantiomeros da cetamina e da norcetamina.

Avaliar a ecotoxicidade enantiosseletivida da K e NK ao longo do embrionário do peixe considerando, desenvolvimento zebra comprimento, malformações e mortalidade.

Ovos recentemente fertilizados foram expostos a K e NK racematos e respetivos enantiómeros isolados numa gama de concentrações entre as 10 e 2000 μg/L.

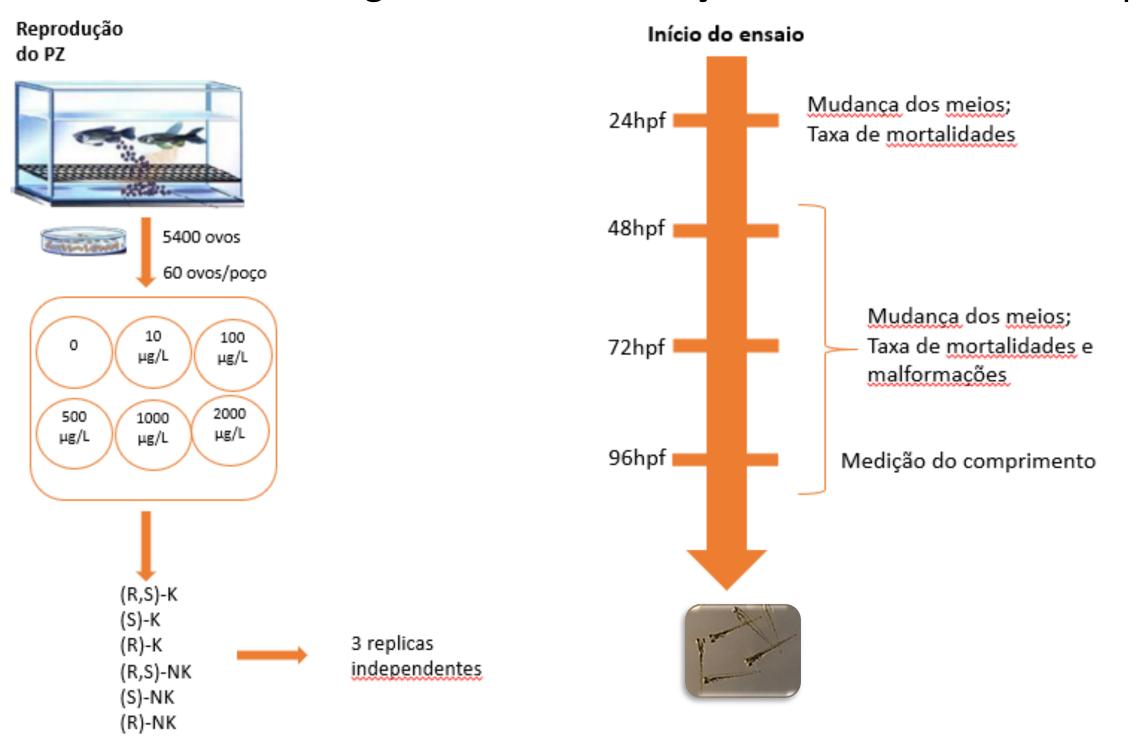
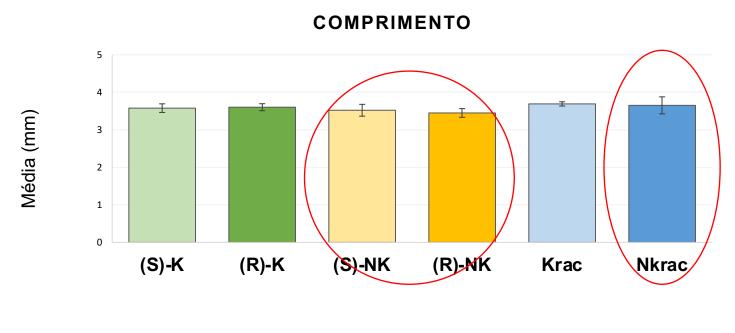
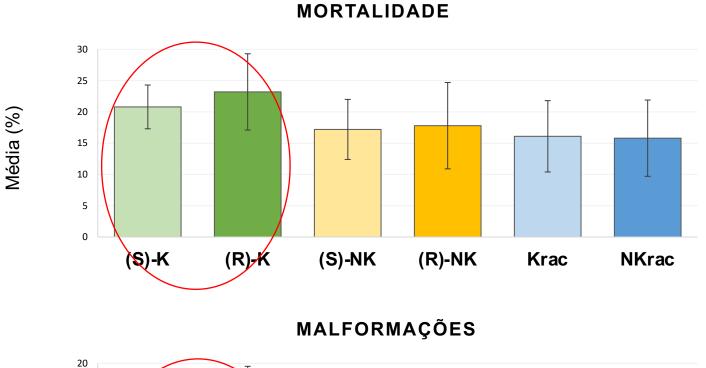


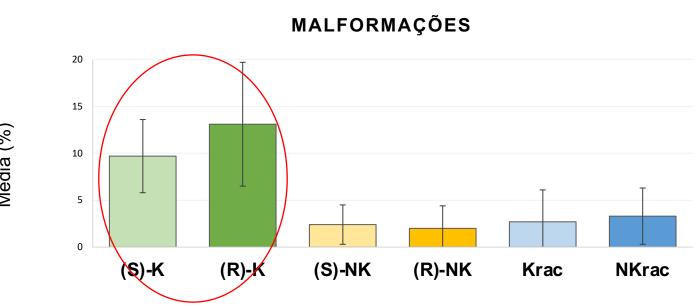
Fig.2 Esquema experimental do ensaio de exposição ao peixe zebra. hpf- horas pós-fertilização;



Os enantiómeros da NK apresentam menor comprimento total dos alevins comparativamente com enantiómeros da K. Alevins expostos ao enantiómero (R)-NK apresentaram menor comprimento total.



Observou-se uma maior mortalidade em embriões expostos à K do que ao seu metabolito NK. Sendo o (R)-K o que induz maior mortalidade



enantiómeros isolados apresentam maior número malformações comparativamente com o racemato e o metabolito NK

Fig.3 Resultados para o comprimento, mortalidade e malformações

Fig.4 Malformações mais recorrentes durante o ensaio a) alevim normal com 96hpf; b) edema abdominal; c) edema abdominal com curvatura acentuada da coluna; d) edemas abdominal e pericárdico; e) olhos subdesenvolvidos, ligeira curvatura da coluna, edemas pericárdico e abdominal.

Verificou-se uma maior toxicidade dos enantiómeros (R)-NK e (R)-NK nos parâmetros avaliados nos embriões de peixe zebra. (R)-NK induz um ligeiro decréscimo no comprimento e induz maior mortalidade quando comparado com (S)-NK. (R)-K induz maior mortalidade e malformações quer quando comparado com os restantes compostos quer comparado com o (S)-K o que indica enantiosseletividade. Estes dados mostram a importância dos estudos de enantiosseletividade para uma correta avaliação do risco ambiental de fármacos quirais, em particular nos ecossistemas aquáticos.

Referências:

- 1. Fent K, Weston A. A, Caminada D. Ecotoxicology of human pharmaceuticals. Aquatic Toxicology 76(2), 122-159, 2006
- 2. Ribeiro C, Ribeiro A, Maia A, Tiritan M. Occurrence of Chiral Bioactive Compounds in the Aquatic Environment: A Review. Symmetry;9(12). 2017 3. Morgan, C. J., & Curran, H. V. Ketamine use: a review. Addiction, 107(1), 27-38, 2012
- 4. Luu, B., Rice, E., & Goldin, P. Ketamine in the Treatment of Major Depressive Disorder. The Journal for Nurse Practitioners. 2019
- 5. Félix, L. M., Antunes, L. M., & Coimbra, A. M. Ketamine NMDA receptor-independent toxicity during zebrafish (Danio rerio) embryonic development. Neurotoxicology and Teratology, 41, 27-34, 2014